



Quando se decidiu convidar a selecção de Sub 18 femininos da Estónia para efectuar 3 jogos de preparação com a congénere portuguesa do mesmo escalão, tendo em vista adquirirmos ritmo competitivo para o Campeonato da Europa que começa já na próxima semana (dia 30 para nós, pois folgamos na abertura, dia 29), sempre tivemos em mente proporcionar também à selecção portuguesa de Sub 16 uma experiência ante uma equipa a priori mais forte, não só pela idade (2 anos mais velhas, em média), mas também oriunda de um país que fez parte da antiga União Soviética e que portanto apresenta normalmente equipas bem apetrechadas.

A dupla técnica responsável pela nossa equipa de Sub 16 (Ana Catarina Neves e Cristina Viegas) está por certo neste momento muito satisfeita com o excelente comportamento das suas pupilas, que só soçobraram no último quarto, manifestamente porque a capacidade física já estava esgotada, ante uma equipa de estatura elevada e mais pesada, conseguindo mesmo assim impôr o prolongamento. Entrando para o 4º período a comandar por 15 pontos (50-35), depois de terem ganho os 3 primeiros quartos, as nossas representantes que já estavam carregadas de faltas, viram as suas opositoras a privilegiarem as entradas para o cesto, com o objectivo de provocarem a falta, o que acabou por ser uma situação praticamente constante nos últimos 10 minutos do tempo normal. Só nesse período as forasteiras dispuseram de 18 lances livres, concretizando 11 tentativas, além de 4 cestos de campo (duplos), enquanto a equipa lusa só converteu dois duplos (52-42 no minuto 34 e 54-46 no minuto 37). Em 3 minutos e meio a Estónia conseguiu anular o prejuízo de 8 pontos, empatando a partida (54-54) a 10 segundos do termo, por intermédio da base Marii Pilv, convertendo mais 2 lances livres a que teve direito.

No prolongamento a equipa estoniana entrou mais forte, conseguindo um parcial de 0-6 e só à custa de muita garra e determinação foi possível às comandadas de Ana Neves encostarem o resultado (58-60), com 1 minuto e 10 segundos para jogar. Dois descontos de tempo pedidos, um para cada lado, até que de novo Marii Pilv selou o resultado final (58-62) da linha de lance livre, a escassos 7,7 segundos da buzina.

Destaque nas vencedoras para a base Marii Pilv, MVP do jogo, com 12 pontos, 5 ressaltos defensivos, duas assistências, 5 roubos e 6 faltas provocadas, com 6/9 nos lances livres), bem secundada pela extremo Nele Laurimäa, a melhor marcadora da partida (18 pontos, 5 ressaltos defensivos e 8 faltas provocadas, falhando da linha de lance livre apenas uma tentativa das 15 a que teve direito, excelentes 93%) e pela poste Maaja Bratka, com mais um duplo-duplo (13 pontos, 10 ressaltos sendo 4 ofensivos, 1 roubo, 1 desarme de lançamento e 4 faltas provocadas).

Na selecção portuguesa de Sub16 a mais valiosa acabou por ser a base Inês Viana (7 pontos, 3 ressaltos defensivos, 7 assistências, 3 roubos e 7 faltas provocadas, com 5/5 nos lances livres), ainda que penalizada na valorização pelos 7 turnovers e pela fraca eficácia nos duplos (1/8), seguida de Helena Costa (3 pontos, 6 ressaltos defensivos e 2 roubos) e Mafalda Barros (11 pontos, 3/8 nos triplos, uma assistência e 2 roubos) em 11 minutos de utilização. Joana

Excelente prestação da Sub 16 portuguesas

Escrito por José Tolentino
Quinta, 22 Julho 2010 00:00

Soeiro (7 pontos, 2/2 nos duplos e 4 faltas provocadas, com 3/4 nos lances livres), Raquel Jamanca (5 pontos, 4 ressaltos sendo 1 ofensivo, 2 roubos e duas faltas provocadas) e Laura Ferreira (6 pontos, 3/4 nos duplos, 2 ressaltos ofensivos, 2 roubos e 1 desarme de lançamento) também merecem referência.

Em termos globais, a Estónia ganhou o jogo da linha de lance livre, pois usufruiu de 39 tentativas, tendo convertido 30 (77%) contra 63% das portuguesas que provocaram 22 faltas, dispondo de 19 lances livres (menos de metade), dos quais só converteram 12, tendo ainda ganho a luta das tabelas (38-41 ressaltos), com as jovens lusas a surpreender ao capturarem 14 ressaltos na tabela ofensiva, mais 6 que as adversárias. Nos restantes indicadores, Portugal superiorizou-se na eficácia dos duplos (37%-33%) e dos triplos (19%-0%), com os 6 triplos lusos a caírem na 1ª parte, foi mais colectivo (12-3 assistências) e conseguiu mais roubos de bola (18-11). Nos erros cometidos, a Estónia acabou por ser a menos má (26-23 turnovers).

Ficha do jogo

Portugal Sub 16 (58) - Inês Viana (7), Letícia Fonseca (9), Laura Ferreira (6), Helena Costa (3) e Raquel Jamanca (5); Nádia Fernandes (3), Carolina Anacleto, Joana Filipe (5), Mafalda Barros (11), Leonor Cruz, Joana Soeiro (7) e Joana Canastra (2)

Estónia Sub 18 (62) - Birgit Piibur (4), Janeli Lilleallik, Nele Laurimäa (18), Berta Mürk (2) e Trine Kasemagi (7); Marii Pilv (12), Greeta Üprus (4), Maaja Bratka (13) e Maia Bratka (2)

Por períodos: 19-16, 18-10, 13-9, 4-19, 4-8 (prolongamento)

Árbitros: Vasco Viana e Jorge Marques, de Lisboa

Hoje jogam a partir das 11H00 no Pavilhão LORD (FMH) as equipas de Sub 18 e de Sub 16 de Portugal, completando-se o ciclo de jogos de preparação.